

Proust e a fotografia

Brassaï



O que pode haver de comum entre um romance de mais de três mil páginas e o instantâneo da fotografia? Entre a técnica fotográfica e um dos procedimentos literários mais extensos da história? É Brassaï um dos grandes fotógrafos do século XX quem vai aproximar de maneira reveladora uma e outro, e encontrar afinidades insuspeitas entre ambos.



Partindo do fato notório de que Marcel Proust foi um apaixonado pela arte da fotografia, Brassaï, um atento e minucioso observador da literatura, vê em sua técnica narrativa mudanças de perspectiva, de ângulo óptico, de enquadramentos e mostra como a fotografia desempenha papel decisivo em sua obra.



Testemunha histórica do surgimento da fotografia e entusiasta de primeira hora, Proust foi capaz de entendê-la como um fato total. De imediato percebeu-a como uma nova forma de experiência, capaz de concentrar um mundo num instante. Não só a escrita proustiana em muitos momentos é fotográfica ao descrever personagens, cenas e episódios, como também explora a recorrente metáfora entre fotografia e memória involuntária.

Proust e Brassai são dois dos mais finos observadores na vida social e na paisagem urbana da cidade que primeiro se entregou incondicionalmente à fotografia: Paris. O livro é a última obra de Brassai, que morreu pouco tempo depois de concluir o manuscrito, e inclui 16 páginas com reproduções de suas fotografias.

REFERÊNCIAS:

- BRASSAI. Proust e a fotografia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005